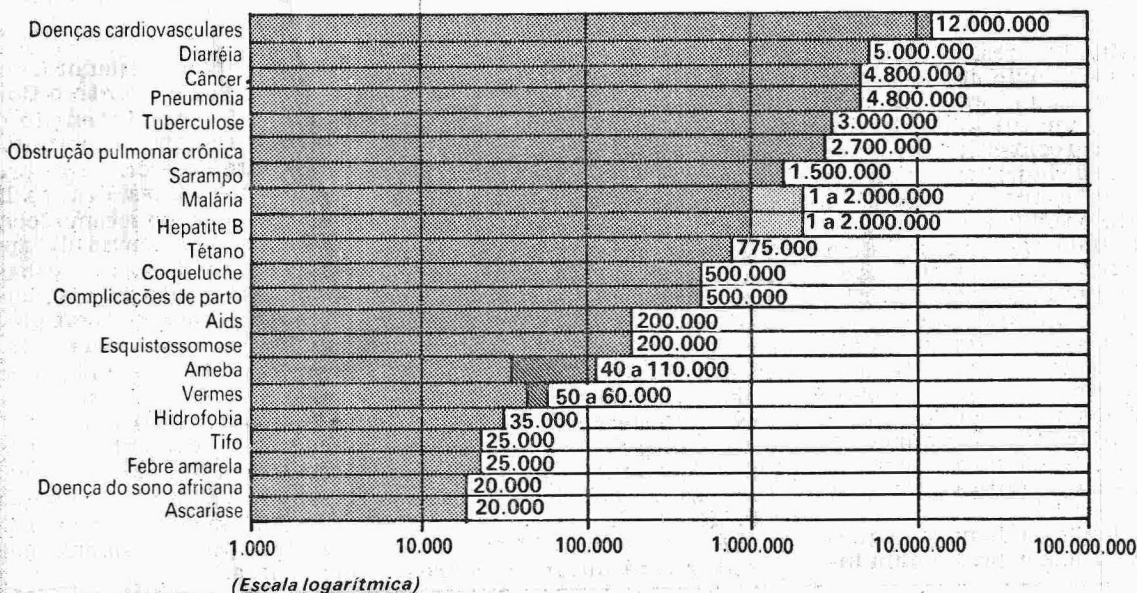


As doenças que mais matam

O número de mortes provocadas por doenças a cada ano em todo o mundo



Fonte: Organização Mundial de Saúde

ArteEstado

Anos 90 poderão ter 200 milhões de mortes evitáveis

WASHINGTON — A Organização Mundial de Saúde (OMS) fez um apelo a todas as nações para lutar contra as milhares de mortes prematuras ocorridas em consequência de doenças erradicáveis. Segundo estimativa do diretor-geral da OMS, Hiroshi Nakajima, se isso não ocorrer, pelo menos 200 milhões de pessoas morrerão, na década de 90, vítimas de enfermidades evitáveis. Para reverter esse quadro a OMS propõe aos países o investimento em medidas preventivas simples — vacinas baratas, antibióticos e terapia de reidratação oral — capazes de evitar a morte de 40 milhões de pessoas por ano. A proposta da Organização Mundial de Saúde é incentivar a criação de um "dividendo para a saúde", a partir de fundos destinados ao setor militar.

De acordo com estudo da OMS sobre a saúde mundial divulgado ontem, as doenças cardíacas são as que mais matam no mundo, com 12 milhões de vítimas por ano. Em segundo lugar, com cinco milhões de mortes, vem a diarréia, seguida pelo câncer, pela pneumonia (4,8 milhões) e tuberculose (três mi-

lhões). A Aids ocupa o 13º lugar na lista, com 200 mil mortes anuais.

Os países pobres, revela a OMS, gastam anualmente uma média de US\$ 5 (Cr\$ 370) por pessoa com a saúde. Na Europa, esse valor sobe para US\$ 460 (Cr\$ 34 mil) e nos Estados Unidos chega a US\$ 1.900 (Cr\$ 140 mil). A média de vida nos países em desenvolvimento é de 59,7 anos e 73,4 nos países desenvolvidos, o que dá uma média mundial de 61,5.

"A doença é hoje a maior força destrutiva do mundo", afirma Nakajima. Segundo o relatório da OMS, a cada dia oito mil crianças morrem no planeta por não estarem imunizadas; outras 14 mil morrem de desidratação causada por diarréia, e oito mil são vítimas de pneumonia. Num período de duas semanas, pelo menos um bilhão de pessoas — ou uma em cada cinco em todo o mundo — adoece com malária, tuberculose, hepatite B, Aids, anemia, vermes ou sarampo.

De acordo com o relatório, "muito do sofrimento pode ser aliviado". Como exemplo de solução a organização cita a vaci-

nação infantil e a distribuição de medicamentos para diarréia e pneumonia, capazes de evitar 7,5 milhões de mortes por ano, ao preço de US\$ 2,5 bilhões (Cr\$ 185 bilhões). Para enfrentar a "guerra contra as doenças", Nakajima propõe a redução "das tensões militares do mundo".

A geografia da morte, segundo a pesquisa da OMS, passa pela América Central e do Sul, onde 90 milhões — 25% da população — sofrem de doenças respiratórias, diarréia, malária, tuberculose, Chagas, sarampo ou dengue. No sul e leste da Ásia, 500 milhões — 40% dos habitantes — apresentam desnutrição, diarréia, doenças respiratórias, dengue, sarampo ou malária. No Saara, 140 milhões — 30% da população — têm desnutrição, diarréia, problemas respiratórios, malária, esquistossomose, doenças sexuais e sarampo. No norte africano, Oriente Médio, Afeganistão, Egito e Iraque, 90 milhões — 25% da população — estão doentes, vítimas de distúrbios respiratórios, diarréia, sarampo e tuberculose. (Moisés Rabinovici)